

JOSEON (1392-1897)

Capital: Hanseong, Hanyang

Principais reis: Taejo (1392 ~ 1398)
Sejong (1418 ~ 1450)
Jeongjo (1776 ~ 1800)
Gojong (1863 ~ 1897)



Ideologia: Neo-confucionismo

Principais acontecimentos:

Golpe de estado/Revolução: Junho de 1388

Fundação de Joseon: Julho de 1392

Mudança da capital para Hanyang: 1394

Hunminjeongeum: outubro de 1446

Imjin Waeran: 1392-1598

Byeongja Horan: 1636-1637

Proclamação do Império Daehan: outubro de 1897~agosto de 1910

População estimada em 1753: 18.660.000



1402

Mapa: <https://www.youtube.com/watch?v=NWLHQdaaVwk>

- Problemas ao fim de Goryeo: Sinjin Saedaebu x Gwonmun-sega
- Yi Seonggye, Jeong Dojeon, Yi Bangwon
- Ideologia neo-confucionista – Influência de Zhu Xi (séc. 12) – Concursos Públicos – Seonbi – Yangban
- Racionalismo moral; Anti-budismo
- Monarquia parlamentarista constitucional: Gyeongguk Daejeon: 319 artigos em 6 capítulos: Administração e organização do Estado / Tributos, terras, habitação, escravos, economia / Concursos, rituais aos ancestrais, fúnebres e matrimoniais (cível) / Regime militar / Lei Penal / Esfera pública (estradas, construção civil, indústria)
- 27 reis – Jongmyo <https://www.youtube.com/watch?v=JA-D8Kyr900>

Santuário equivalente a Parthenon, juntamente com Sajik - 117 m de viga - Espaço do silêncio

- Sinificação e tributarismo

IMJIN WAERAN (1392-1598)

Japanese Invasions to Korean / Guerra Imjin

Invasões japonesas (piratas): Taejo (1392-1398) – 57

Jeongjong (1398-1400) – 4

Taejong (1400-1418) – 73

Sejong (1418-1450) – 50

Toyotomi Hideyoshi – daimyo que unifica o Japão em 1590 após 100 anos de guerras internas. Figura bélica.

General Yukinaga – comandante de guerra

Abril de 1592, invasão começa pelo porto de Busan, e, em 20 dias chega a Hanseong. Em dois meses, estavam em Pyeongyang. Em junho, 12 mil homens descem para conquistar Jeollado (celeiro e saída para Ming)

Japão manda 158 mil soldados.

Rei Seonjo foge de Hanseong. Agricultores e escravos irados queimam Gyeongbok-gung, Changdeok-gung e Changgyeong-gung, principalmente para queimar documentos.

Com a fuga do Rei, o boato sobre a falência do reino dificulta o alistamento de homens para o exército.

Somente 15 dias após o início da invasão começa a chamada, mas com poucos adeptos. Os 8 mil que foram alistados na região de Gwangju estavam subindo em direção ao norte, quando o general ouve o boato de que o Rei fugiu e que Hanseong caiu, e manda todos para casa. Aqui e ali homens se reúnem para se aliar ao exército japonês.

Exército popular de Jeolla-do: a partir de 500 homens de forças rebeldes que foram convencidos por um seonbi, chega-se a 6 mil, todos mortos pelo exército japonês que desceu de Pyeongyang. Havia outros grupos de exército popular em toda a Coreia, mais fortemente na região de Jeolla-do. A resistência de 3 meses desses grupos (batalhas de 1 mil contra 10 mil, de 700 contra 15 mil) evitou a entrada do exército japonês na região. Após esse primeiro período mais grupos se formam regionalmente, e, juntamente com o exército oficial e forças de Ming, combatem os japoneses.

O exército oficial era parco. Yangban e os escravos não prestavam serviços militares. Os civis comuns poderiam pagar um tributo em troca da liberação do serviço militar. Muitos seonbi já alertavam o rei sobre a fraqueza militar, enviando manifestos. E foram os próprios seonbis que lideraram a formação de exércitos populares. Os exércitos populares foram formados em vilas, reunindo agricultores, escravos e seus donos e donos de terras.

Arma de Wa: Arcabus

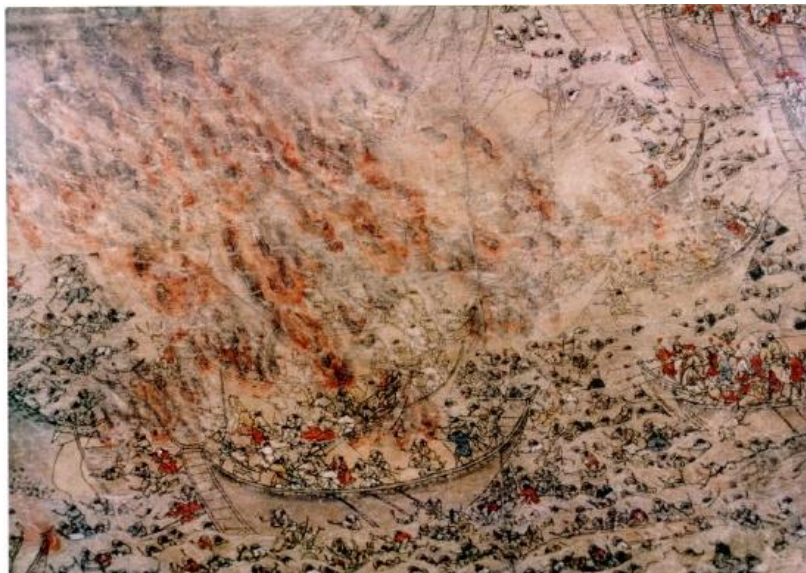
- Século 16 – marinheiros portugueses que faziam comércio com a China chegaram à costa de Wa transmitiram apenas 1 arma. Um daimyo pegou a arma, destrinchou-a, desenhou o projeto e produziu milhares deles. A



época das guerras japonesas (1467-1573) ficou marcada pelo uso de arcabuz no Japão, que foi o maior produtor deles do mundo na época.

1593 – Exército de Ming sofre grande derrota contra Japão (Batalha de Byeokje), após o qual tenta negociar com o Japão para um fim da Guerra, contra o desejo de Joseon de lutar até o fim. As negociações correm entre Ming e Japão no território japonês, sem o conhecimento dos detalhes pela corte de Joseon. Hideyoshi entrega um tratado de paz com 7 artigos, na condição de vencedor: 1) Ming mandará uma princesa para desposar o imperador japonês. 2) Ming reabrirá o comércio com Wa. 3) Entregará 4 das 8 províncias de Joseon ao sul de Han-gang para Wa. O boato da divisão de Joseon corre pelo reino.

O documento é entregue no ano seguinte à corte de Ming, adulterado: “Wa começou a Guerra porque Joseon não permitiu a comunicação livre de Wa com Ming. Ficaria feliz se Ming aceitasse tributos de Wa”. Armação do enviado de Ming com o general Yukinaga, ambos adeptos da paz.



Hideyoshi fica esperando a resposta e ordena cessar fogo temporário a Joseon. Mas um agente espião envia uma carta alertando o rei e os envolvidos são executados. Enfim, as conversações de paz entre Ming e Wa fracassam em 1596.

- Jeongyu Jaeran (1598): Ocorre uma grande batalha (Batalha de Sacheonseong) com 29 mil Jo-Ming contra 15 mil de Wa, com vitória de Wa. Mas o exército recebe a notícia até então mantida em segredo de que Hideyoshi morrera, ordenando a retirada das tropas.

Ming novamente trata diretamente com Wa as condições para retirada, concentrando-se em condições comerciais. Para Ming, Joseon era importante com escudo contra a invasão japonesa para o continente. Ming ajuda Joseon, mas não queria se estender na Guerra, especialmente após a derrota na Batalha de Byeokje. Embora a corte de Ming também estivesse dividida, as forças pela paz eram maiores do que pela guerra.



Hideyoshi ordena a segunda grande invasão com 140 mil homens em 1598.

Última batalha: Batalha Marítima de Noryang – Primeiramente, exército Jo-Ming contra Wa. Wa retira-se para Noryang, onde general Yi Sunsin enfrenta 60 mil homens em 500 navios com 83+63 navios de Joseon e Ming. Ao final, 200 navios japoneses queimados e 100 capturados, 10 generais de Joseon mortos, além do próprio Yi Sunsin.

Batalha de Myeongryang: 13 navios contra 133(+@)

Nave-targaruga (Geobukseon)

Construído logo antes do início de Imjin Waeran, e estreado desde o início da Guerra, mas foram todos afundados (3 a 5) em 1597 pelas forças de Wa.



Desdobramentos da Guerra

*** O primeiro “ocidental” a chegar em terras coreanas pelos registros – Padre jesuíta Gregório de Céspedes, português (nascido na Espanha), em 1593 (restam 3 cartas escritas por ele, mencionando esta data), que estava no Japão havia 34 anos. Chega a Jinhae, chamado por Konishi Yukinaga (convertido católico, com nome de Don Augustinus) para elevar os ânimos dos soldados japoneses, que estavam patinando na invasão coreana.**



Mas já em 1587, Hideyoshi havia proibido a religião católica em Wa. Descoberto, ele é obrigado a voltar para Wa em 1594. Na volta, ele pára em Tsushima, onde estava a filha Maria de Yukinaga. Na casa da Maria, conhece um rapaz coreano de 12 anos, prisioneiro de Imjin Waeran, filho de um general coreano morto em batalha. Se encanta com o rapaz e o leva para Amakusa, onde havia um seminário para educá-lo (japonês, português e bíblia). Desde então, jesuítas selecionaram alguns jovens coreanos prisioneiros que conheciam ideogramas para educar (Luis de Gusmão, “História de missão japonesa dos companheiros de Jesus”).

A partir disso, muitos prisioneiros coreanos se convertem em Kyushu, principalmente em Nagasaki, buscando consolo no cristianismo. Eles até juntaram dinheiro para construir uma capela em 1610. A vila onde moravam se chamava Goryeo-jeong. Até hoje resta a ponte Goryeo-gyo. Calcula-se que havia de 5 a 10 mil cristãos coreanos em Wa.

Carta do Padre Alejandro Valerino de 1593: “Em Nagasaki, mais de 300 escravos coreanos foram batizados”

Carta do Padre Passio de 1594: “Neste ano, mais de 2 mil coreanos foram batizados”

Luís de Gusmão: “Em 1594, 12.365 coreanos se confessaram e 900 foram batizados em Nagasaki e Togitsu.”

Carta do Padre Luis Frois de 1596:
prisioneiros coreanos vieram à noite em bando, pois não podiam rezar a missa durante o dia.

Os chefes de clãs em Kyushu foram os primeiros a adotar o Cristianismo, por conta das oportunidades comerciais e também dos armamentos militares e tecnologicos. Foram tambem responsaveis pela captura, durante Imjin Waeran de coreanos para venda de escravos. Cerca de 50 mil-100 mil coreanos foram caçados e levados para a região de Nagasaki, muitos vendidos para outros países como Filipinas, Macau, Vietnam, India e até Roma, em troca de armas e tecidos. O grande número de escravos coreanos chegou a afetar o preço



internacional de escravos. Por isso, em 1598, 12 padres jesuítas da paróquia de Japão se reuniram para tratar dos escravos coreanos: Ata – “Os comerciantes de escravos japoneses raptaram coreanos de qualquer jeito. Eles venderam-nos para portugueses que vieram de Macau. Os padres resolveram excomungar cristãos que comercializassem escravos.” E buscaram convencer os donos de terras a libertarem escravos, incluindo os “prisioneiros” coreanos. Muitos obeceram, inclusive o Don Augustinus. Os padres inclusive compraram a liberdade de escravos coreanos –cerca de 2 mil coreanos foram libertados dessa maneira.

Peter Paul Rubens, pintor barroco belga que morou na Itália. Em ~1600, pintou “Homem de Joseon” (Getty Museum)

O navegante italiano Francesco Carletti Fiorentino que esteve no oriente em 1597: “Eu mesmo comprei 5 escravos coreanos, pois eram vendidos muito barato. Um deles mora hoje em Roma, como o nome de Antonio Corea.”

* **O 1º cristão coreano** - Desde 1571, os Jesuítas portugueses queriam entrar na Coreia, mas nao conseguiram. Em 1617, enviam um emissario especial – Vincent Kwon, juntamente com um padre, a Pequim, para entrar para a Coreia (Carta de Pedro Morejon), pois era impossível entrar para a Coreia através de Japão, por causa da proibição do Cristianismo da Era Edo. A casta militar japonesa temia a força ocidental por trás do Cristianismo, perseguindo os cristãos. 100 a 300 coreanos também foram mortos nessa época resultado de torturas, por serem cristãos.

Vincent Kwon ficou 6 anos em Pequim, mas não conseguiu entrar em Joseon, porque a fronteira estava em guerra entre Ming e Qing.

Depois, foi para o Japão, e, em 1625, foi preso. 1 ano de convencimento e torturas. Deixou cartas escritas em português sobre as torturas recebidas na prisão. Em 1626, foi nomeado missionário jesuíta na prisão. Foi queimado na cruz em Nishizaka (Nagasaki) - 9 ao todo, entre japoneses e europeus.

Carta do padre Pedro Morejon (1627) – “Vincent Kwon era filho de um general de Joseon que comandava um exército de 3 mil homens. Era um homem notável. Os coreanos diziam que eles haviam se tornado cristãos graças a ele”. Foi o primeiro a traduzir cartilhas para o coreano.

- 103 santos coreanos

* **Cerâmica – A Guerra da Xícara**

* **Sinificação aprofundada: Sistema do Clã Patriarcal, Aumento da opressão às mulheres e às castas.**

Valores e costumes Neo-confucionistas

* **Samgang Oryun: Três Fundamentos e Cinco Relações**

Três Princípios:

- O rei deve guiar/reger o súdito
- O pai deve guiar/reger o filho
- O marido deve guiar/reger a esposa

Posteriormente...

- O súdito deve servir/seguir o rei
- O filho deve servir/seguir o pai
- A esposa deve servir/seguir o marido

Três leis morais básicas: Lealdade, devoção filial, fidelidade

Cinco Relações

- Entre pai e filho deve haver intimidade (afeto)
- Entre rei e súdito deve haver lealdade
- Entre marido e mulher deve haver distinção (deferência)
- Entre adulto e criança deve haver hierarquia e ordem
- Entre amigos deve haver confiança

Cinco virtudes fundamentais do confucionismo: 인의예지신(仁, 義, 禮, 智, 信)

* **Sadaebu (oficiais-estudiosos) / Seonbi (homem estudado e benevolente)**

- Valores: Grande causa, retidão, tao confucionista, estudo

*** Normas costumeiras do Clã Patriarcal (origem: China feudal) enrijecem a partir do séc. 16**

- Jangga gada(장가) se torna sijib gada(시집); divórcio; partilha de bens; árvore genealógica; banbogi;

- Rituais aos ancestrais se concentram no primogênito que deve guardar o túmulo e cumprir cerimônias x rodízio em Goryeo - Luto de três anos

- Crescente busca por antepassados mais remotos.

- Fortalecimento dos clãs e empoderamento da “Casa Titular” – jongsan, jongga, hoju

- Jongsan – montanhas não eram propriedade individual: Feng-shui (Caminho dos Ventos e das Águas) + Jongbeob = crenças com relação aos túmulos dos antepassados.



- As classes mais baixas buscando ascensão social, classes medianas buscando afirmar sua “nobreza”, aumento do número de yangban nos séculos 18 e 19, yangban proibindo o acesso das classes baixas às montanhas, prejudicando sua subsistência.

– Ao final de Joseon, 50% dos assassinatos e 70% das ações cíveis eram provenientes das Ações de Montanha – Usurpação de túmulo por poder ou aliciamento, ou à revelia (violação de túmulo, pena de 3 anos de exílio).

Episódio: Clã do General Yun X Clã dos Sim

General Yun morto em 1111 (Goryeo), túmulo perdido e encontrado no início do século 18 por seus descendentes, desenterrando a lápide, bem em frente ao túmulo de Sim, importante ministro de Joseon.

Os Yun alegam anterioridade e exigem a retirada dos túmulos dos Sim, formados 150 anos antes. Briga se estende por 250 anos.

Em 1723, Rei Yeongjo intervém – os dois hoje castigados e exilados. Yun morre no exílio.

Briga se acirra com a mureta construída pelos Yun – 3 andares em 1969, 7 andares em 1982, 10 andares em 1991.

Em 2008, os Sim resolvem retirar os 19 túmulos – Símbolo de uma era centrada em Jongga e Hyo.



- Em 1868, Ernst Jakob Oppert, mercador alemão, tenta violar o túmulo do pai de Heungseon Daewongun, o então monarca-regente, após algumas tentativas frustradas de estabelecer relações comerciais. Dizendo-se soldados russos, seus homens ameaçam os habitantes da vila e começam a cavar o túmulo para chamar a atenção, sabendo que os coreanos tinham apreço pelos seus antepassados, e queriam tomar o caixão como moeda de troca. Em consequência, a perseguição aos católicos fica mais severa e em 1871, após tentativa de ataque dos americanos, são construídas Estelas Anti-Apaziguamento.

- Oppert escreveu “A Forbidden Land: Voyage to the Corea”



BYEONGJA HORAN: 1636-1637

(Invasão de Qing a Joseon)

Qing: 1635~1912 (jurchens, sucessores de Jin)

Objetivo: Enfraquecer um potencial aliado militar de Ming (1368~1644)

Ala pró-Qing X anti-Qing

Preconceito contra os manchus (bárbaros)

Dezembro de 1636 – Rei Injo se refugia no forte Namhan-sanseong - cerco

Bloqueio da rota para Ilha de Ganghwa

Janeiro de 1637 – Rendição incondicional – cerimônia de rendição



Condições impostas: 100 mil escravos – Liberdade para fugitivos antes do Rio Amnok / Caçada e deportação após Rio Amnok com amputação do calcanhar.

Necessidade de Qing transformada em sociedade agrícola de mão-de-obra treinada para Manchúria.

Movimento de recompra dos escravos coreanos na Manchúria.

“As que voltaram” – mulheres da nobreza – permissão para os maridos pedirem divórcio.

Tributarismo a Qing: 1637 a 1895 (Guerra Sino-japonesa)